

Os puros

Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em : 10/10/2008 21:00:00

Dei-me conta que um homem transitório
reclama solidão para o que canta,
destinando-se à torre do deserto
não aceita sua grave companhia.
Eu quero-o só, atormentado e cego.
Na espera da colheita tenebrosa
das uvas do medo e da grande angústia,
quer a eternidade do passageiro,
não reconhece nele as próprias mãos,
nem a miséria própria que o envolve,
e na profundidade que apregoa
quer esquecer toda incerteza humana.
